



Em conversa com representantes de bancos e instituições financeiras, presidente de novo ataca documento que cobra compromisso com a democracia e diz que foi elaborado para defender retorno de adversário político à Presidência

Bolsonaro recusa “cartinha”...

» INGRID SOARES

Em reunião com mais de 30 representantes dos bancos, ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que “quem é democrata não precisa assinar cartinha”. A crítica refere-se à *Carta às Brasileiras e Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito*, organizada pela Universidade de São Paulo (USP) — e da qual a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) é signatária —, que será lida no próximo dia 11.

“Quem quer ser democrata, não tem que assinar cartinha, não. Se tiver que assinar que sou honesto, ‘assina aí que eu sou honesto’, todo mundo vai assinar que é honesto. Democracia tem que sentir o que a pessoa está fazendo. Falar todo mundo fala. Fazer cartinha todo mundo faz”, afirmou, no encontro que reuniu representantes da Febraban e da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), em São Paulo. O presidente classificou os signatários do documento como “caras de pau” e “sem caráter”.

Para Bolsonaro — que disse que não assinará o documento, que já reuniu mais de 800 mil assinaturas —, o importante nesse momento é ver o conjunto de medidas tomadas pelo seu governo. “Vocês têm que olhar na minha cara, ver as minhas ações e me julgar por aí. Não vou assinar cartinha. Uma carta (cujo) objetivo é voltar o país para as mãos daqueles que fizeram malfeitos”, disse, insinuando que o documento defende a volta de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência. O petista não é citado em momento algum do texto.

Na semana passada, Bolsonaro cancelou a ida à sabatina da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) por temer ser constrangido a assinar a carta que foi elaborada conjuntamente pela USP e pela entidade empresarial.

Bolsonaro citou o indulto concedido ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por

Alan Santos/PR



Bolsonaro pediu que os representantes de setor financeiro enxerguem as realizações do seu governo e desconsiderem discussão ideológica

Reação ao Liberalismo

O Foto de São Paulo é uma organização que reúne partidos de esquerda de países da América Latina e do Caribe. Foi criado, em 1990, depois de um encontro promovido pelo PT para promover alternativas às políticas chamadas de “neoliberais” na região. A ideia da organização é de promover a integração continental nos âmbitos econômico, político e cultural.

estimular atos antidemocráticos, e desafiou: “Me aponte uma palavra minha contra a democracia”.

“Todo o **Foro de São Paulo** tem que ser convidado para assinar a carta pela democracia. Vamos tirar o Bolsonaro dali. É melhor um democrata na corrupção do que um honesto num regime forte. Qual regime forte o meu? Me aponte uma palavra minha contra a democracia. Eu mandei prender algum deputado? Agora, quando condenaram a nove anos de cadeia o deputado, falei: ‘Vai sair amanhã. E saiu. É ser machão? Não, é não trair a minha consciência’, justificou-se.

Ataque ao Supremo

Como tem sido praxe, Bolsonaro voltou a atacar o Supremo Tribunal Federal (STF) ao citar o inquérito das Fake News, cujo relator é o ministro Alexandre de Moraes. “O que é fake news? Não está tipificado. Como é que alguém pode ser julgado por fake news? Que país é esse? Onde está a ditadura? Está no Executivo ou está em alguns poucos de outros poderes?”, questionou.

O presidente também apelou para que os bancos reduzam os juros do crédito consignado para

quem recebe o Auxílio Brasil e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) — a Lei 14.431 foi aprovada no último dia 4 e a pessoa pode comprometer até 40% dos valores recebidos mensalmente. Os grandes bancos, porém, não vão oferecer o serviço aos beneficiários dos programas do governo federal.

“Faço um apelo a vocês: vai entrar o pessoal do BPC no empréstimo consignado. Isso é garantia, desconto em folha. Se puderem reduzir ao máximo possível (os juros) porque estamos no final da turbulência”, observou.

...que Lula aceitou assinar

» VICTOR CORREIA

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, assinou, ontem, o manifesto em defesa da democracia organizado pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). A *Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito* já ultrapassou 800 mil assinaturas entre artistas, personalidades, organizações da sociedade civil, políticos e outros profissionais. A mulher de Lula, a socióloga Janja da Silva, também endossou a carta.

O petista é o oitavo presidente a assinar o manifesto. Também aderiram Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe d’Ávila (Novo), Soraya Thronicke (União Brasil), Sofia

Manzano (PCB), Leonardo Péricles (UP) e José Maria Eymael (DC). O presidente Jair Bolsonaro (PL), Pablo Marçal (Pros), Roberto Jefferson (PTB) e Vera Lúcia (PSTU) não avalizaram o documento.

O petista relutava em aderir ao movimento, por receio de a manobra ser considerada eleitoreira, mas foi convencido por aliados e integrantes da campanha. Pesou na decisão a larga adesão ao manifesto e a publicação de outros manifestos sobre o mesmo tema.

Resposta

A carta foi elaborada em resposta às críticas de Bolsonaro ao sistema eleitoral, às urnas e ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O texto foi divulgado

pouco mais de uma semana depois do encontro do presidente com embaixadores no Palácio do Planalto, no qual questionou o sistema eleitoral do país.

“Ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o estado democrático de direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira”, registra o texto.

Em paralelo, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) divulgou, ontem, sua versão do documento. “A OAB não é apoiadora ou opositora de governos, partidos e candidatos Nossa autonomia crítica assegura credibilidade e força para nossas ações de amparo e intransigente defesa ao estado democrático de direito”, salientou.

Ricardo Stuckert



Lula temia assinar carta para não ser acusado de usá-la eleitoralmente

Irritação com o PT

O presidente Jair Bolsonaro (PL) aproveitou o encontro com os representantes do mercado financeiro para atacar o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) — seu principal adversário na corrida presidencial e que lidera as pesquisas de intenção de votos. Ele procurou enfatizar o descompromisso do PT com o combate à corrupção e com a boa aplicação dos recursos públicos.

“É isso que queremos para o Brasil? Vamos achar que o DNA do cara mudou? São incompetentes. Por que a esquerda não quer largar o osso nunca? Porque só vive disso. Não sabe trabalhar. Uns estão apegados ao serviço público, estão nos sindicatos ou são vagabundos mesmo. Só vivem disso, da mentira. Esse partido é especialista em pedir dinheiro para os ricos, voto para os pobres e dar banana para os dois”, atacou.

Ao citar os casos de corrupção nos governos do PT, Bolsonaro indagou se algum daqueles que o escutava contrariariam uma pessoa que “roubou sua empresa no passado”.

“Alguém recontrataria um empregado que roubou sua empresa no passado? Acho que não. Porque recontratar um cara que roubou a nação por 14 anos? Vamos recontratar esse cara para que? Ele vai sentir que fez a coisa certa, vai fazer agora em dobro. Em pouco tempo estaremos no trenzinho junto com países como Cuba, Venezuela, Argentina, Chile e Colômbia”, esbravejou.

Segundo Bolsonaro, “ninguém precisa experimentar de novo algo que não deu certo lá atrás”. “A gente tem que viver em harmonia. Somos adultos, sabemos o que está acontecendo. A gente reclama de alguém que está pensando diferente da gente, mas aquela pessoa não teve instrução suficiente para tomar uma decisão. Mas nós, aqui, temos a obrigação de saber a realidade. Ninguém precisa experimentar de novo algo que não deu certo lá atrás”, salientou.

Sobre o governo, disse ontem ter montado “um ministério de pessoas quase santas na política”. “Me chame de qualquer coisa, até de incompetente. Agora, tenho caráter. Fomos pela honestidade. Minha vida é vasculhada 24 horas por dia, não se acha nada. E montamos um ministério de pessoas quase santas na política, com raras exceções”, defendeu, sem enumerar escândalos de corrupção como o do Ministério da Educação (MEC). (IS)

Contra a raiva, só mesmo um gesto de amor. Vacine o seu cão ou gato.

Quem ama de verdade seu animal de estimação precisa protegê-lo. E um dos melhores cuidados é vacinar contra a raiva. Além do próprio pet, a vacinação ainda protege a família e os vizinhos. O GDF está disponibilizando a vacina em diversos pontos do Distrito Federal. Fique atento às datas e faça esse gesto de amor. É gratuito e faz bem para todos.

Para conhecer as datas e pontos de vacinação, acesse saude.df.gov.br

Secretaria de Saúde GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

